

ATA DA 028ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 23 DE OUTUBRO DE 2013
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES
PONTICELLI

Às 17h33, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Aldo Schneider - Altair Silva - Angela Albino - Antônio Aguiar - Carlos Chiodini - Ciro Roza - Dado Scherem - Darci de Matos - Dirce Heiderscheidt - Dóia Guglielmi - Edison Andrino - Gelson Merisio - Gilmar Knaesel - Jailson Lima - Jean Kuhlmann - Joares Ponticelli - Jorge Teixeira - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Luciane Carminatti - Manoel Mota - Marcos Vieira - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Moacir Sopelsa - Narcizo Parisotto - Neodi Saretta - Nilson Gonçalves - Padre Pedro Baldissera - Renato Hinnig - Romildo Titon - Sandro Silva - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Silvio Dreveck - Volnei Morastoni.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão extraordinária.

Passaremos à Ordem do Dia.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0291/2013.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0005/2013.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0004/2013.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0043/2013.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0383/2013.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0251/2013.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0445/2013.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Esta Presidência comunica que encaminhará aos destinatários, conforme determina o art. 206 do Regimento Interno, as Indicações n.s: 0716/2013, de autoria do deputado Darci de Matos; 0717/2013, de autoria da comissão de Finanças e Tributação; 0718/2013, 0719/2013, 0723/2013 e 0724/2013, de autoria do deputado Altair Silva; e 0720/2013 e 0721/2013, de autoria do deputado Neodi Saretta.

Esta Presidência comunica também que defere os Requerimentos n.s: 1.124/2013, de autoria do deputado Mauro de Nadal; 1.131/2013, de autoria do deputado Moacir Sopelsa; 1.132/2013, de autoria do

deputado Ciro Roza; 1.133/2013, de autoria do deputado Antônio Aguiar; 1.134/2013, de autoria do deputado Padre Pedro Baldissera; 1.135/2013, de autoria do deputado Jailson Lima; e 1.136/2013 e 1.137/2013, de autoria do deputado Neodi Saretta.

Comunicamos que recebemos o seguinte requerimento:

(Passa a ler.)

"O deputado que este subscreve, com amparo no Regimento Interno, art. 109, c/c o Ato da Mesa n. 227, de 14 de junho de 2011, vem perante v.exa. requerer a cessão da palavra, na sessão plenária do dia 23 de outubro de 2013, no horário de Explicação Pessoal, para a manifestação do prefeito de São Miguel d'Oeste, sr. João Carlos Valar, acompanhado pela rainha, princesas e coordenadores para divulgação da Feira Agropecuária, Comercial e Industrial de São Miguel d'Oeste (Faismo 2013)."

Este requerimento é assinado pelo deputado Maurício Eskudlark e tem a concordância dos srs. líderes.

Deve ter havido algum problema de atraso na agenda do prefeito com toda a corte da festa, de forma que não chegaram ao plenário ainda.

Portanto, esta Presidência fez a comunicação e se eventualmente o prefeito, a rainha e as princesas chegarem ainda durante a sessão de hoje, abriremos um espaço conforme tem sido a prática nesta Casa.

Não há mais matéria na pauta da Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Maurício Eskudlark.

(Pausa)

Na ausência do deputado Maurício Eskudlark, que deve estar acompanhando o prefeito, juntamente com todos os organizadores da festa em outra agenda, com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Sandro Silva, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SANDRO SILVA - Sr. presidente, srs. deputados e sras. deputadas, quero relatar que na quinta-feira passada estive em reunião com

os coordenador do PAB - Programa Antonieta de Barros - e a Escola do Legislativo.

Gostaria de parabenizá-lo, sr. presidente, por estar reestruturando esse programa, colocando mais pessoas para ajudar a coordenadora Marilu a orientar os jovens enquanto fazem o seu estágio na Assembleia Legislativa de Santa Catarina.

Nessa reunião tratamos da construção do projeto pedagógico pelo PAB e a Escola do Legislativo, que conta com uma equipe muito entusiasmada. Lá estavam professores de matemática, português e de história, que vão auxiliar no contra turno escolar desses jovens nesta Casa.

Também quero abordar, sr. presidente, o número enorme de mortes que ocorrem diariamente no trânsito, fato que foi considerado uma epidemia global pela ONU, pois mata tanto quanto as mais graves doenças e guerras que acontecem em todo o mundo.

O relatório *Estradas Seguras e Sustentáveis* mostrou que todos os anos morrem 1,3 milhão de pessoas em função de acidentes no trânsito. Esse relatório diz ainda que se não for feito nada, nos próximos anos essa marca pode alcançar os 2 milhões de pessoas, sendo que a grande maioria das vítimas é jovem, entre 20 e 30 anos.

Se formos fazer uma conta rápida, por dia morrem 3.500 pessoas em todo o mundo, ficam feridas 50 milhões, umas levemente, outras severamente e outras ainda ficam descapacitados e até mesmo inválidas, paraplélicas ou tetraplélicas.

No Brasil, o trânsito faz 43 mil vítimas por ano, deputado Altair Silva. Isso é o mesmo, deputado Silvio Dreveck, que 215 aeronaves caíndo todos os anos em nosso país.

Realmente, é algo alarmante e precisamos de uma legislação mais eficiente, com regras mais duras e punições mais severas, caso contrário, essa sangria vai agravar-se ainda mais.

Muito obrigado, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Muito obrigado, deputado Sandro Silva.

Esta Presidência registra, com muita alegria, a presença do Grupo Automotivo Escoltados, do município de Capivari de Baixo, liderado pelo vereador Mael Martins.

Sejam bem-vindos a esta Casa!

Com a palavra o sr. deputado José Milton Scheffer, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILTON SCHEFFER - Caro presidente Joares Ponticelli, ao cumprimentá-lo, cumprimento todos os deputados e deputadas desta Casa. O nosso cumprimento especial também aos amigos de Capivari de Baixo, que estão visitando a Assembleia e prestigiando a nossa sessão na tarde de hoje.

Sr. presidente, gostaria de falar de um tema muito importante. O mel de Santa Catarina conquistou este ano, na Ucrânia, o título de melhor mel do mundo. Quem fez isso foi uma empresa do sul do estado, de Araranguá, a Prodapys, que concorreu com 85 países de todos os continentes. E Santa Catarina acabou sendo agraciada com a medalha de ouro, nas modalidades de mel claro, mel escuro, mel âmbar e mel cristalizado.

Contudo, colegas, muitas vezes não é dada a devida atenção à apicultura, mas ela é importante por alguns fatores:

a) Serve para mostrar que Santa Catarina é um estado que se preocupa com a sustentabilidade, com o meio ambiente, porque onde não há um meio ambiente sadio, a abelha não sobrevive;

b) Nosso estado produz cerca de seis mil toneladas/ano de mel de boa qualidade; e

c) Santa Catarina é referência nacional em qualidade do mel.

Por isso, gostaríamos de chamar a atenção das entidades governamentais para a criação de uma política pública de incentivo à apicultura, porque ela não é importante só pela produção do mel, mas de vários outros produtos, que movimentam a nossa economia e agregam valor.

Esse prêmio muito nos gratifica e como deputado gostaria de homenagear a empresa

Podrapys, bem como seu proprietário, um bioquímico obstinado, uma pessoa que entrou nessa causa por amor à apicultura e que foi crescendo, aprendendo ao longo do tempo para se tornar uma autoridade mundial. Refiro-me ao empresário Célio Silva, da cidade de Araranguá.

O Sr. Deputado Manoel Mota - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILTON SCHEFFER - Pois não!

O Sr. Deputado Manoel Mota - Quero cumprimentar v.exa. e parabenizá-lo pelo pronunciamento.

Essa conquista, deputado, enche de orgulho o extremo sul de Santa Catarina, pois a Podrapys, representando o Brasil, disputou com mais de 60 países e conquistou a medalha de ouro como o melhor mel do mundo!

E tudo começou com o empresário Célio Silva, que hoje tem a ajuda dos seus filhos, que compraram essa luta e coletam mel em todo o país e preparam-no para concorrer e para exportar.

Farei, com certeza, uma visita a esse grande empresário de Araranguá, para externar-lhe o reconhecimento do seu estado por essa bela conquista lá na Ucrânia.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILTON SCHEFFER - Obrigado, deputado Manoel Mota, quero aqui incorporar o seu aparte ao meu pronunciamento, pois sei que também é comprometido com o setor.

O prêmio conquistado enobrece e reconhece a excelência do povo catarinense na apicultura, pois a Podrapys venceu, lá na distante Ucrânia, empresários de todo o mundo. Conquistou vários prêmios como melhor mel do mundo, o que vai agregar muito valor ao seu produto e permitir que ele exporte para um seleto mercado internacional que exige certificação sanitária.

Mais uma vez a atividade agrícola demonstra a sua pujança, a competência dos nossos agricultores não só nas áreas já reconhecidas mundialmente, como a avicultura, produção de arroz e de suínos, mas também na apicultura.

O empresário Célio Silva fez um desafio ao governador Raimundo Colombo quando de sua passagem por Araranguá: quando o governo estadual lançaria um programa de melhoramento genético das abelhas rainhas, que são o motor das colmeias. O governador aceitou o desafio e assumiu o compromisso de realmente criar um novo programa para a área. Assim, nesta manhã participei, na secretaria da Agricultura, com o secretário João Rodrigues e sua equipe, do lançamento de um programa que vai melhorar geneticamente as abelhas rainhas de mais de 80 mil colmeias catarinenses.

A apicultura hoje envolve uma produção de seis mil toneladas/ano, envolvendo em atividades complementares cerca de 30 mil famílias da agricultura familiar de Santa Catarina.

Decorre daí a importância desse prêmio e o fato de a secretaria da Agricultura voltar-se para essa atividade que, como disse, está ligada ao meio ambiente e à sustentabilidade, que têm tudo a ver com a agricultura de Santa Catarina.

Quero aqui, como deputado, parabenizar o empresário Célio Silva, toda a equipe da Podrapys e todos os apicultores de Santa Catarina, através da Federação Estadual de Apicultura, que é presidida pelo técnico Nésio Fernandes de Medeiros, que faz um grande trabalho.

Aproveito a oportunidade para chamar a atenção das autoridades do Poder Executivo, no sentido de que crie políticas públicas voltadas à sustentabilidade e ao desenvolvimento da apicultura em Santa Catarina, que já comprovou a sua alta qualidade no rígido mercado internacional.

Sr. presidente, deputado Joares Ponticelli, participei na última semana, em Gramado, do Encontro Nacional das Frentes Parlamentares da Saúde, ocasião em que tratamos, com o ministro da Saúde e sua assessoria, de um projeto de parcelamento das dívidas dos hospitais. Para Santa Catarina isso é muito importante, porque os nossos hospitais têm uma dívida de mais ou menos R\$ 300 milhões, boa parte dela com o INSS e com o FGTS.

O ministério da Saúde lançará nos próximos dias um projeto chamado Pró-SUS que vai permitir que os hospitais filantrópicos, comunitários e religiosos do Brasil possam parcelar suas dívidas com o FGTS e o INSS em 15 anos, dando-lhes condições de receber as certidões negativas para que possam ter acesso aos recursos federais, coisa que atualmente estão impossibilitados.

Eu considero isso uma vitória da Frente Parlamentar em Defesa da Saúde Catarinense, mas, acima de tudo, uma vitória dos hospitais de Santa Catarina e do Brasil, graças à sensibilidade do ministério da Saúde.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- O próximo inscrito é o deputado Nilson Gonçalves, a quem concedo a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO NILSON GONÇALVES - Sr. presidente e srs. deputados em que pese não pertencer ao PMDB, pois meu partido é o PSDB, a pessoa de quem vou falar hoje e por quem nutro grande admiração e respeito, até porque é um grande representante do norte catarinense e de toda Santa Catarina, é o senador Luiz Henrique da Silveira.

O senador escreveu no jornal *Notícias do Dia* de ontem um texto que merece reflexão. Eu gostaria de deixá-lo registrado na Casa e por isso peço a permissão dos companheiros que ler o conteúdo dessa crônica do senador Luiz Henrique da Silveira, referindo-se à quebradeira da economia na Europa, que está atingindo também todos nós.

(Passa a ler.)

"O que vem acontecendo na Europa é consequência do descumprimento de uma regra básica da economia: não se deve gastar mais do que se ganha.

Os governos da Comunidade Europeia - principalmente o grego, o português, o espanhol e o italiano - concederam mais benefícios salariais, sociais e previdenciários do que seus tesouros eram capazes de suportar.

Pressionados por sindicatos simpáticos a Moscou e por uma imprensa com forte inspiração socialista, os governos desses países (mesmo os da França e da Inglaterra) estabeleceram programas de seguridade social capazes de rivalizar com os da União Soviética (ensino público e saúde gratuita, seguro desemprego, aposentadoria, pensões generosas).

Essas plataformas, originárias na luta insensata da guerra fria, não tinham a rede protetora de um cálculo atuarial que as sustentassem nas décadas seguintes. O regime estalinista ruiu bem antes da crise europeia, pela mesma carga de benefícios que está inviabilizando a economia do Velho Mundo.

A encruzilhada entre socialismo e capitalismo não levou apenas a uma corrida armamentista, que fez na época União Soviética e EUA disporem de um arsenal nuclear capaz de destruir a Terra por cerca de 60 vezes. Essa corrida insana levou também à deterioração do estado, com a criação de uma grande bolha financeira que gerou os acontecimentos dramáticos observados hoje, entre duras discussões dos Parlamentos e medidas drásticas dos governos e reações violentas nas ruas.

Discursando perante milhares de pessoas em Praga, Vaclav Havel, líder da Revolução de Veludo, que decretou o fim do estalinismo na então República da Tchécoslováquia, fez uma afirmação muito verdadeira e presente para os dias de hoje: 'O comunismo foi capaz de distribuir a riqueza, mas não foi capaz de produzi-la'.

O que se observa na crise europeia é que nenhum dos dois sistemas está sendo capaz de produzir e distribuir a renda. Reunidos em Cracóvia, na Polônia, alguns dos principais líderes europeus acabam de reconhecer que as medidas de austeridade, de redução de salários e benefícios sociais não têm sido capazes de promover o equilíbrio das contas públicas, nem de propiciar a retomada dos investimentos.

Foi unânime a apreciação desses líderes, comandados pelo presidente de Portugal, de que só

há um caminho para resolver a crise: o retorno do crescimento econômico. Olhando a crise europeia, preocupo-me com os rumos do Brasil, que tem sido pródigo em conceder bondades sociais sem contrapartida de recursos e sem cuidar da competitividade nacional, que exige investimentos em infraestrutura e, sobretudo, na pesquisa científica e tecnológica.

A crise da Europa é um farol a eliminar os rochedos dos quais a economia brasileira tem que se afastar para não naufragar adiante.”[sic]

Em síntese, o que se está praticando no Brasil nos dias de hoje é muito parecido com o que se estava praticando na Europa algumas décadas atrás. Está-se concedendo muito sem se preocupar com o dia de amanhã, com as décadas seguintes. Como se suplantar todas as dificuldades em decorrência das benesses que hoje se dão? Então, há que se preocupar com isso. Comunismo absoluto, socialismo absoluto não deu certo. E todos sabem por quê.

Vejam a Alemanha. Quando derrubaram o muro de Berlim, era muito fácil verificar a diferença da Alemanha que praticou o comunismo, o socialismo e da outra que praticou o capitalismo. O capitalismo por si só também não funciona. Está-se produzindo em alguns países o meio termo, a social democracia. A China hoje pratica socialismo na sua ideologia e pratica o capitalismo na sua economia. E há uma tendência forte de muitos países partirem para esse princípio. Nós aqui ainda não sabemos se estamos praticando uma coisa ou outra. Na verdade, estamos pagando para ver o preço desta conta. Essa é a grande verdade.

Deputado Silvio Dreveck, quero agradecer a sua atenção, porque os demais deputados que estão neste plenário não me deram a atenção que v.exa. deu.

Era isso o que tinha a dizer.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Muito obrigado, deputado Nilson Gonçalves!

Não havendo mais oradores inscritos, livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, especial, para hoje, às 19h, em homenagem aos 25 anos de instalação da Assembleia Estadual Constituinte em Santa Catarina.

Está encerrada a sessão.